

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Valorização do Patrimônio Histórico e Natural de Miguel Burnier e Engenheiro Correia, Ouro Preto/MG

Proponente: Instituto Guaicuy

Local: Distrito de Miguel Burnier – Ouro Preto/MG

Responsável Técnico: Maria Letícia Ticle

No dia 23 de setembro de 2024, a equipe do Semente, representada por Luísa Mosqueira e Maria Letícia Ticle, participou de visita técnica de acompanhamento do projeto “Valorização do Patrimônio Histórico e Natural de Miguel Burnier e Engenheiro Correia, Ouro Preto/MG”, no distrito de Miguel Burnier, município de Ouro Preto/MG. A visita teve como objetivo acompanhar o 2º encontro realizado com a comunidade do distrito, realizado no Centro Comunitário.

O projeto pretende fortalecer o pertencimento das comunidades e o reconhecimento das potencialidades e fragilidades do território hidrográfico do distrito em questão, tendo o Patrimônio Natural, Histórico e Cultural como elo com a qualidade de vida dos moradores das localidades envolvidas. Com isso, após o diagnóstico realizado com os núcleos comunitários, será criado um documento para valorização do patrimônio local.

Previamente ao encontro, foi realizada a mobilização social por meio de grupo e mensagens direcionadas no aplicativo WhatsApp. Com isso, foram enviadas peças gráficas e mensagens de convite em três dias próximos ao encontro. Por definição junto à comunidade, fixou-se que os encontros acontecerão às segundas-feiras às 14h30, após o curso de costura no centro comunitário, aproveitando que as pessoas já estarão no local. A equipe da Plataforma Semente observou que essa dinâmica de duas atividades seguidas pode ser um fator de agitação para os participantes; notou-se dificuldade de concentração.

Assim, no dia 23, por volta de 14h40, a equipe do Semente compareceu ao local para acompanhamento do encontro planejado com a comunidade. A ocasião teve

como objetivo engajar a comunidade em noções sobre educação patrimonial e buscar informações sobre experiências pessoais e coletivas que envolvem patrimônios e saberes locais. Estiveram presentes cerca de 15 pessoas, sendo 2 homens e 1 criança, todo o restante sendo mulheres. Havia lanche disponibilizado para todos os participantes e a criança estava com material de colorir.

A equipe do Guaicuy esteve representada por quatro pessoas:

- Milene Costa – Coordenadora Geral;
- Ártemis Garrido – Mobilizadora Social;
- Fernanda Costa – Mobilizadora Social;
- Luciana Gomes – Mobilizadora Social.

Iniciado o encontro, a equipe do Guaicuy realizou uma apresentação inicial, em que foi contextualizado sobre a programação do dia, validando as formas de comunicação que têm acontecido até o momento, além de outros fluxos do projeto e os resultados obtidos no encontro anterior, em que foram estabelecidas as datas/marcos da comunidade na dinâmica *O Rio da Minha Vida*. A fala de abertura foi realizada pela coordenadora Milene Costa, que instigou as participantes a refletirem sobre o porquê da recorrência do tema “patrimônio” nos projetos da comunidade de Miguel Burnier.

Posteriormente, sob condução da mobilizadora Luciana, deu-se início a uma dinâmica em que buscou-se aprofundar sobre a temática “patrimônio”, por meio da exposição de um varal suspenso com o “fio da meada”. A mobilizadora utilizou técnicas de concentração, pois todos estavam dispersos. No varal, foram inseridas as datas de chegada na comunidade das pessoas que participaram do último encontro e das que estiveram pela primeira vez neste segundo encontro. Em seguida, os participantes foram estimulados a relatar memórias importantes vividas na localidade a partir da pergunta geradora “qual o marco histórico da sua vida/família você gostaria de compartilhar?” e da afirmação de que “cada pessoa é uma história”.

Por meio dessa pergunta, os participantes narraram importantes memórias, ao passo que as mobilizadoras Fernanda e Luciana foram sintetizando as informações ao longo do varal exposto. Observamos que houve uma conexão com experiências anteriores de educação patrimonial, no entanto, as falas foram focadas mais em experiências pessoais do que coletivas, ao passo que a temática do patrimônio cultural deve privilegiar o coletivo. A equipe do Semente observou que algumas falas sobre bens culturais que geralmente são valorizados e considerados patrimônio cultural imaterial não foram reforçadas pela equipe, como menção ao congado e a existência de uma parteira que havia na comunidade.

Outros bens e manifestações culturais que foram citados mais de uma vez: banda de música, festa do boi, atividades variadas que aconteciam e ainda acontecem na estação ferroviária, casamentos, coral, o clube e o campo de futebol, além dos times, Usina Wigg, cemitério, um seminário e capelas submersos, novamente o congado. Dois marcos da história da comunidade, mencionados por vários participantes, foram o encerramento das atividades, em 1996, de uma empresa siderúrgica que atuou por muitos anos em Miguel Burnier, e a chegada de uma empresa mineradora em 2004.

Uma das lideranças comunitárias mencionou que há muitos e bons projetos acontecendo em Miguel Burnier, ao passo que outra pessoa complementou que alguns deles se uniram para otimizar as ações e esforços, haja vista que com tantas atividades, a comunidade tem dificuldade de se organizar e nem sempre se engaja em todas elas. Essa fala foi reforçada em outro momento do encontro.

Em seguida, a equipe de mobilização deu prosseguimento ao encontro com a retomada do conceito de patrimônio junto aos participantes, dividindo entre patrimônio cultural, histórico e natural. Foi retomada a ideia de núcleos, explicando o que seriam e fariam esses núcleos - uma espécie de fórum para discussão de problemas, conquistas e caminhos para a comunidade, composto por diversos atores e representantes sociais. Falou-se de trocas e reativação de memórias, da comunidade ser detentora de saberes e da importância de participação nas atividades coletivas que

acontecem no distrito, como o Festival de Cultura Popular, que havia acontecido no final de semana anterior. Inclusive, as atividades do festival integram um projeto também contemplado e monitorado pela Plataforma Semente.

Próximo ao final do encontro, as mobilizadoras reforçaram sobre a importância dos próximos encontros que serão realizados e a mobilização social “boca a boca” por parte dos participantes. Além disso, reforçaram que nos próximos encontros será discutido o que entendem ser patrimônio, quais são esses bens, ou seja, aprofundamento do que já foi levantado até aqui. Falou-se novamente de outros bens anteriormente mencionados, sobre as nascentes que estão escassas e se perdendo, sobre a importância da história e das memórias. Um dos participantes comentou que outro projeto vai se iniciar em breve na comunidade, o projeto Dança da Memória. A equipe do Semente irá sugerir que seja feito contato com os responsáveis pelo projeto.

Por fim, a equipe do Guaicuy reforçou a explicação sobre os núcleos e que o próximo encontro será realizado daqui a aproximadamente 1 mês e fez uma pergunta provocativa, retomando uma fala do início do encontro: por que tanta gente de fora vem trabalhar o patrimônio de Miguel Burnier? Uma das presentes respondeu que é porque a comunidade não sabe ou não dá valor ao que têm ali, que as pessoas vão até lá para “tirar a venda dos olhos” da comunidade.

Observou-se que o encontro foi tumultuado e que as pessoas estavam pouco focadas, tendo sido necessário que a equipe interviesse várias vezes solicitando atenção e silêncio. No entanto, consideramos que a comunicação com a comunidade parece estar ainda um pouco truncada e pouco objetiva; muitas vezes os temas foram abordados de forma dispersa e superficial, com mais direcionamento para a vida pessoal do que para a coletividade, como deve ser com a temática do patrimônio cultural. Será proposta uma reunião para devolutiva, sugestões e orientações quanto ao andamento do projeto, que está no sexto mês de execução.



Centro Comunitário de Miguel Burnier
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data: 23/09/2024



Milene - Guaicuy - iniciando o encontro
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data: 23/09/2024



Luciana conduzindo a dinâmica inicial
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data: 23/09/2024



O Rio da Minha Vida - resultado da dinâmica
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data: 23/09/2024



Patrimônio Cultural - cartazes temáticos
Autoria: Maria Letícia Ticle
Data: 23/09/2024



Equipes do Guaicuy, do Semente e representantes da comunidade de Miguel Burnier
Autoria: Instituto Guaicuy
Data: 23/09/2024

Sem mais,

Belo Horizonte, 09 de outubro de 2024.